

2382

**EFETOS DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS NO TRATAMENTO DO CÂNCER**

CARINA FRANCISCO DE OLIVEIRA; ROSANA PATRÍCIA MATTOS DA SILVA CARDOSO

Outras Instituições

O câncer constitui uma das doenças de maior incidência no Brasil e no mundo. Caracterizada pelo crescimento desordenado das células, apresentando mais de 100 tipos de patologias. É o direcionamento destas células para os tecidos e órgãos do corpo que irá ocasionar formação de tumores. Os tumores desenvolvidos nos tecidos epiteliais (pele ou mucosa), são identificados como Carcinomas; os tumores desenvolvidos nos tecidos conjuntivos (músculos, ossos e cartilagem), são identificados como Sarcomas. O objetivo desta pesquisa é apresentar os efeitos de exercícios físicos em pacientes com câncer que estejam em período pós cirúrgicos, bem como em tratamentos de radioterapia e quimioterapia. Esta pesquisa é um levantamento bibliográfico de cunho descritivo e exploratório, realizada através de buscas em base de dados de estudos científicos online, sendo estas LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO. Utilizou-se artigos publicados no período de anos 2000 a 2019. Os estudos selecionados relatam os efeitos do exercício físico em pacientes com Câncer no período de tratamento pós cirúrgicos, e tratamentos com hormonioterapia, radioterapia e quimioterapia. Foram identificados resultados significativos na atividade cardiorrespiratória dos pacientes, em todos os estudos, os treinos aplicados induziram ao aumento VO<sub>2</sub>máx e oxigênio de pico; a força muscular mostrou-se aumentada, destacando-se atividades de membros superiores e inferiores, avaliados pelo teste de repetição máxima (1RM); no sistema imunológico identificou-se aumento significativo de atividade das células natural killer, que possuem efeito antitumoral; os níveis de fadiga se mostraram diminuídos; na composição corporal ocorreu diminuição da massa gorda e aumento da massa magra corporal. A prescrição de exercício físico para pacientes com câncer poderá proporcionar melhor aptidão física, promovendo a saúde, dentro das possibilidades que a patologia lhe apresentar. Ressalta-se aqui a importância da atuação do profissional de educação física na área clínico-hospitalar, inserido na equipe multidisciplinar. O profissional de educação física pode contribuir positivamente para a saúde pública, atuando em conjunto com os demais profissionais da saúde no tratamento desta doença, bem como nas medidas preventivas, visando a qualidade de vida para os pacientes que apresentam esta patologia.

Palavras chave: aptidão física, exercícios físicos, tratamento do Câncer.

2386

**AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM PACIENTES QUE REALIZAM HEMODIÁLISE E SUA CORRELAÇÃO COM INFLAMAÇÃO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA**

HELOÍSE BENVENUTTI; FRANCINI PORCHER ANDRADE; CAROLINA FERRARO DOS SANTOS BORBA; KACYLEN COSTA DA SILVA; GABRIELLE BORBA; PATRÍCIA DE SOUZA REZENDE; FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE; PAULA MARIA EIDT ROVEDDER

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** Pacientes com doença renal crônica (DRC) apresentam complicações em múltiplos sistemas. Tanto a DRC, como o tratamento renal substitutivo, contribuem para o catabolismo muscular e processos inflamatórios crônicos, os quais favorecem o sedentarismo, a baixa tolerância ao exercício e o descondicionamento físico. Além disso, a sobreposição de sintomas acarreta no frequente subdiagnóstico da depressão, que está diretamente relacionada à redução da qualidade de vida e ao aumento da mortalidade nessa população e tem como uma de suas causas associadas os altos graus de sedentarismo apresentados pelos pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliar o grau de depressão em pacientes que realizam hemodiálise e correlacionar com a inflamação, o nível de atividade física e a qualidade de vida. **MÉTODOS:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com número CAEE 40167014.3.0000.5327. Todos os pacientes assinaram o TCLE e realizaram uma avaliação da Proteína C reativa, além de responderem a Escala de Depressão de Beck, o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e o Questionário de Qualidade de Vida para Doença Renal (KDQOL). Utilizou-se o teste de normalidade de Shapiro Wilk e o teste de correlação de Spearman para dados não paramétricos. Foi considerado estatisticamente significativo o nível de significância de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** Foram avaliados 28 indivíduos, sendo 18 homens e 10 mulheres, com média de tempo de hemodiálise de 60 meses. A pontuação média na escala de Beck foi de 8,857, que é classificada como um índice mínimo de depressão. A média de PCR obtida foi de 8,571 mg/L. A média obtida no IPAQ foi de 2,357 e no KDQOL de 71,450. Houveram correlações fracas e positivas entre a Escala de Depressão de Beck e a PCR ( $r=0,421$ ,  $p=0,029$ ) e entre a Escala de Depressão de Beck e o IPAQ ( $r=0,454$ ,  $p=0,017$ ). Além disso também foi constatada uma correlação moderada e negativa entre a Escala de Depressão de Beck e o KDQOL ( $r=-0,660$ ,  $p < 0,001$ ). **CONCLUSÕES:** O nível de depressão está relacionado a maior inflamação sanguínea, pior nível de atividade física e pior qualidade de vida. Mais estudos são necessários para contribuir com estes resultados.

2400

**“JÁ NÃO ME MOVO COMO ANTES”: RESTRIÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MOVIMENTOS E POSTURAS EM PESSOAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA**

SOFIA PAIVA SVENTNICKAS; MORGANA FRANCIELE RIOS XAVIER; ADRIANE VIEIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Pesquisas têm apontado que a incapacidade funcional é uma das principais consequências da dor lombar crônica (DLC). Entender quais são as crenças e comportamentos relacionados a restrição do movimento no cotidiano de pessoas com diferentes modalidades de incapacidade funcional pode ser um fator relevante para abordagem dessas questões durante